

## LpT tira 11,9 milhões de brasileiros da escuridão



O Programa Luz para Todos, do Governo Federal, atingiu no mês de maio 2.374.362 ligações, beneficiando cerca de 11,9 milhões de pessoas em todos os cantos do Brasil. Pessoas que viviam como se estivessem no século passado, à luz de velas ou de candeeiros. Que precisavam salgar alimentos para não perdê-los. Que não podiam estudar à noite. Que não tinham como manter vacinas em postos de saúde. Que perdiam pescados, leite, frutos do seu trabalho que muitas vezes iam para o lixo, ou vendidos a qualquer preço por não ter como conservá-los sem geladeira.

Criado em novembro de 2003, no primeiro mandato do presidente Lula, como uma política de governo para redução da pobreza e da fome, utilizando a eletricidade como vetor de desenvolvimento, o Programa ultrapassou em junho de 2009 a sua meta inicial de atendimento a 10 milhões de pessoas que moram no meio rural. Hoje já são quase 12 milhões que viram suas vidas prosperarem, seja pelo conforto ou pela melhoria nas condições de trabalho, que acaba resultando em mais qualidade de vida.

Histórias que se repetem de Norte a Sul e de Leste a Oeste do Brasil.

Foi assim que aconteceu com Henrique dos Santos, um dos moradores mais antigos na zona rural de Santana no estado do Amapá. Ele, sua esposa, Maria das Graças, e dez filhos vivem da plantação de mandioca, pesca, caça e só o que faltava era ter eletricidade em casa, "sonho impossível para quem mora fora da cidade e principalmente perto da mata", disse o agricultor. A energia chegou e possibilitou a ele ter um triturador para moer a mandioca e fabricar farinha, amenizando a sua rotina de trabalho. A esposa ganhou de presente uma televisão. "A gente nunca acreditou que a energia viria até aqui, agora estamos muito faceiros", disse Maria.

Na Bahia, mais precisamente no município de Jeremoabo, as mulheres do assentamento Caritá aproveitaram a chegada da energia para melhorar a produção artesanal de redes, chapéus, bolsas, jogos de cama e de mesa feitos no tear manual. Agora o acabamento é feito nas máquinas de costura elétricas. "Hoje estamos trabalhando mais e muito melhor", disse Marivânia de Sousa, uma das artesãs.



Em Farroupilha, no estado do Rio Grande do Sul, a energia chegou na aldeia indígena Kaingang levando também o acesso à comunicação, e até à Internet. Nas casas da aldeia os destaques são as antenas parabólicas, os televisores e os freezers, que são mostrados, orgulhosamente, pelos indígenas, repletos de alimentos que agora não são mais perdidos.



No Sudeste, em Parati, no Rio de Janeiro, os moradores da Praia do Sono não viam a hora da energia chegar. Vivendo em um paraíso ecológico do turismo e da pesca, eles sonhavam com a chegada da energia elétrica para incrementar seus trabalhos. "Agora que ela chegou, o peixe e a lula, abundantes aqui e que antes estragavam por falta de conservação, não são mais perdidos e os nossos turistas têm o conforto da geladeira e do ventilador", declarou Rosenildo Albino, cujas filhas adolescentes sonhavam com um modelador de cabelo, que hoje já possuem. E no estado de Goiás, no município de Padre Bernardo, a irrigação da lavoura com motor a diesel virou história do passado. Atualmente toda a plantação do assentamento



Colônia 2 é irrigada pelo motor elétrico. "Antes, morar no campo era morar lááá no fim do mundo. Hoje, com energia elétrica, nós moramos no campo, mas dentro da cidade"! declarou o agricultor José Deval da Silva.

**11,9 milhões** de brasileiros já saíram da escuridão



## Copa do Mundo "ao vivo" na Praia do Guaiamum



Maria das Graças e Sebastião, os pais de Felipe, ficaram assistindo ao jogo que antecedeu o da Seleção Brasileira. Segundo eles, Felipe já estava vindo correndo do trabalho. "Ele não perde por nada esse primeiro jogo do Brasil"

"Esse ano não vai ser igual aquele que passou ...", a música de carnaval serve muito bem para indicar como será esta Copa do Mundo para Felipe José dos Santos.

Morador da Praia de Guaiamum, a 80 km de Recife, no estado do Pernambuco, em uma casa de taipa coberta de palhas de palmeira, o jovem Felipe, de 18 anos, sonhou por muito tempo ver a energia elétrica chegar na sua casa. Ele, como muitos amigos da comunidade, viviam no escuro, à luz de velas. E quando o período da Copa do Mundo se aproximava começava a tristeza de ter que procurar um lugar para assistir aos jogos.

Agora a história é outra. A energia elétrica do Luz para Todos, do governo federal, chegou na sua casa e ele não vê a hora de torcer pelo Brasil, "não preciso ficar indo de lá para cá para assistir televisão. Agora assisto em casa!", diz o jovem amante do futebol. Ele, os sete irmãos, o pai e a mãe vão acompanhar e torcer pela seleção canarinho em seu próprio lar.

Felipe não poupa elogios ao falar do Luz para Todos. "Esse programa mudou nossa vida, melhorou bastante". Segundo ele, a energia elétrica é fundamental para ajudar na pesca. Como quase todos os moradores da comunidade são pescadores, a falta de um freezer trazia muitos desperdícios. "Os peixes e os camarões tinham que ser vendidos no mesmo dia. Não tinha como armazenar e acabavam estragando. Era vender a qualquer preço ou perder tudo", diz Felipe.

Hoje sua casa tem liquidificador, ferro de passar roupa, geladeira e o mais importante eletrodoméstico para esta época: a televisão. "Agora a única coisa que preciso ver em casa é a seleção brasileira", completa o jovem que pela primeira vez vai poder assistir, em casa, as emoções da copa mundial. "E o primeiro jogo está custando a chegar!", completou todo sorridente.

## "Causos"

## "Os artistas das novelas viraram nossos companheiros de trabalho"

As 86 famílias da comunidade Pequi, do município mineiro de Chapada Gaúcha, vivem da agricultura familiar plantando feijão, milho, mandioca, cana-de-açúcar e hortaliças e da produção de leite. Localizada a 730 km de Belo Horizonte, as pessoas que moram por lá sempre lutaram para ter uma vida melhor. A busca por melhorias as levou a criar a Associação Mãe Ana, para agregar bordadeiras e apicultores. Era mais uma fonte de renda. E mais do que isto, era mais uma prova de que a comunidade mostrava que não tinha medo do trabalho e que estava fazendo de tudo para crescer economicamente. Tudo perfeito, exceto por um detalhe que era vital para o progresso: a falta de energia elétrica. Eles moravam como na Idade Média, na escuridão, à luz de velas.

A falta da luz prejudicava todo mundo. As 16 bordadeiras da comunidade não conseguiam fazer seus trabalhos manuais à noite, no horário que tinham disponíveis já que elas tinham outras atividades durante o dia. "Muitas delas são mais velhas e fica difícil bordar à luz de lamparina", diz a presidente da Associação, Lourdes Maria.

Com a chegada da energia do Luz para Todos, do Governo Federal, os tempos difíceis passaram e a falta da luz foi resolvida dando uma guinada na vida das famílias. Agora as bordadeiras trabalham com mais facilidade à noite e até expandiram o seu negócio fazendo também bonecas de palha de milho. "Para fazer as bonecas tem que ter a pistola com cola quente e ela só funciona ligada à energia. E agora, enquanto elas fazem os bordados, a televisão ajuda a passar o tempo. "Os artistas viraram nossos companheiros de trabalho", finalizou Lourdes.

